

PROBLEMAS NA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA DO CLÍTICO VS. TRADUÇÃO HUMANA DO ESPANHOL PARA O PORTUGUÊS EUROPEU

Andreia Almeida¹

andreiarodriguesdealmeida95@gmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

RESUMO. O presente trabalho tem como objetivo a identificação e a análise de problemas na tradução automática do pronome clítico do Espanhol para o Português Europeu em algumas frases. Embora este tema da sintaxe já tenha sido estudado em vários artigos científicos, o que propomos é uma análise rigorosa e descritiva deste mesmo problema, partindo da tradução de um programa tecnológico, com o propósito de compreender a versão proposta pela automatização.

PALAVRAS-CHAVE. Sintaxe. Pronomes clíticos. Tradução automática. Tradução humana.

ABSTRACT. The present work aims to identify and analyze problems in the automatic translation of the clitic pronoun from Spanish into European Portuguese in some sentences. Although this topic of syntax has already been studied in several scientific articles, what we propose is a rigorous and descriptive analysis of this problem, starting with the translation of a technological program, with the aim of understanding the version proposed by automation.

KEYWORDS. Syntax. Clitic pronouns. Automatic translation. Human translation.

1. Introdução

Este trabalho tem como propósito identificar e analisar problemas na tradução automática da Língua Espanhola (ES²) para o Português Europeu (PE), particularmente de frases contendo o pronome clítico. O objetivo é verificar possíveis défices na tradução automática do pronome clítico e compará-la com a tradução humana. Para cumprir este

¹ Estudante do 1.º ano do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos - Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

² Lista de abreviaturas: PE - Português Europeu; PB - Português do Brasil; ES – Espanhol; TA - Tradução Automática; OD - Objeto Direto; OI - Objeto Indireto.

Volume 12 | N.º 2 | 2023 | <https://ojs.letras.up.pt/index.php/elingUP/>

DOI: https://doi.org/10.21747/1647-4058/eling12_2a3

objetivo, tomou-se como ponto de partida a seleção de algumas frases do livro *Final del Juego*, de Julio Cortazar (1970).

Embora os pronomes clíticos sejam objeto de muita análise - como é o caso de por exemplo, de Cunha e Cintra (1998), dois dos investigadores da área relativamente ao Português, e Soriano (1999), especialista na área dos pronomes na Língua Espanhola -, a particularidade deste trabalho é tentar analisar a tradução oferecida pelo programa *Google Tradutor* e, posteriormente, explicá-la, recorrendo não só à tradução humana, mas também à parte teórica fornecida pelas gramáticas sobre a língua portuguesa e a Língua Espanhola. O critério que consideramos no momento da escolha da ferramenta de tradução automática (TA) foi o nosso conhecimento face às máquinas de tradução, uma vez que, no momento da seleção, era a máquina de TA mais amplamente conhecida e utilizada.

Assim, este pequeno ensaio tem como propósito identificar e explicar, de uma forma rigorosa e clara, alguns dos problemas que se colocam quando os pronomes clíticos, presentes em frases do Espanhol, são automaticamente traduzidos para o PE. Este tema (i.e., a problematização dos pronomes clíticos) é estudado pelos linguistas da área de sintaxe – flexão verbal (por exemplo, Ana Maria Brito e Inês Duarte).

Neste sentido, começaremos com um breve enquadramento teórico relativo ao tema em questão; de seguida, passaremos à descrição do *corpus* e dos resultados obtidos; finalmente, procederemos à análise dos resultados de maneira a chegar, por último, a algumas conclusões.

2. Enquadramento teórico

A linguística é uma ciência empírica que observa e descreve a forma como se utiliza a linguagem, propõe teorias que ajudem a explicar fenómenos linguísticos observados e a prever observações futuras (novos dados). Contudo, os dados não são diretamente observáveis, pois não é possível aceder diretamente ao conhecimento linguístico interiorizado dos falantes. A sintaxe, em particular, é a disciplina da linguística que estuda a forma como as palavras se combinam para formar unidades maiores. A unidade máxima de análise sintática é a frase. Esta definição estende-se também ao Espanhol, uma vez que pode ser considerada como universal.

Os pronomes clíticos são uma área da sintaxe que apresenta variação e mudança linguística, tanto em Espanhol como em PE, dependendo do dialeto. De acordo com Brito, Duarte e Matos (2003: 827), “os pronomes clíticos correspondem prototipicamente às formas

átonas do pronome pessoal que ocorrem associadas à posição dos complementos dos verbos.” Contudo, em PE, não só podem denotar a pessoa gramatical, mas também uma função predicativa, como acontece, por exemplo, em “simpáticos para nós, eles sempre assim *o* foram”. Neste caso, o pronome *o* é de género neutro e é “correlato do pronome forte demonstrativo *isso*” (2003: 827). Vejam-se os quadros abaixo, que mostram os clíticos não reflexos e reflexos em PE, no primeiro quadro, e em ES, no segundo.

Pessoas gramaticais	Clíticos não-reflexos		Reflexos
	Acusativo	Dativo	Acusativo / dativo
1. ^a singular	Me	Me	Me
2. ^a singular	Te	Te	Te
3. ^a singular	Lhe	Lhe	Se
1. ^a plural	Nos	Nos	Nos
2. ^a plural	Vos	Vos	Vos
3. ^a plural	Os /as	Lhes	Se

Tabela 1. Identificação dos pronomes clíticos, segundo a Gramática de Língua Portuguesa (2003)

Formas dos pronomes pessoais átonos				
Pessoa gramatical			Singular	Plural
1. ^a pessoa			Me	Nos
2. ^a pessoa			Te	Os
3. ^a Pessoa	OD	Masculino	Lo Le	Los
		Feminino	La	Las
	OI ou Atributo	Neutro	Lo	-
		OI	Le (ou antes de outro pronome átono)	Les (ou antes de outro pronome átono)
	Forma reflexiva		Se	

Tabela 2. Identificação dos pronomes átonos em Espanhol, de acordo com o *Diccionario panhispánico de dudas* da Real Academia Española (<https://www.rae.es/dpd/>)

Em PE, os clíticos podem ocorrer em três posições: proclítica (antes do verbo), enclítica (depois do verbo) e mesoclítica (no meio do verbo), embora esta colocação apenas seja possível com formas do futuro do indicativo e do condicional. Para além disto, é importante referir que este pronome:

assume a forma *lo(s) / la(s)* quando a forma verbal termina em /s/ ou /t/, dando-se, *simultaneamente o desaparecimento destes elementos.*

(...) *apresenta-se como no(s) /na(s)* quando a forma verbal termina em nasal.” (Brito, Duarte & Matos 2003: 831)

O pronome átono a desempenhar a função de OD ou OI do verbo tem como a posição habitual a posição de ênclise: *comprei-o*. Relativamente à posição proclítica, devemos considerar que só acontece em situações específicas: na negação, com conjunções subordinativas, com pronomes relativos, demonstrativos e indefinidos, nas frases interrogativas e optativas que expressam desejo, advérbios (exceto os de modo) e com o verbo no gerúndio antecedido da preposição “em”.

Relativamente ao Espanhol, os pronomes clíticos aparecem unidos ao verbo, antes dele (próclise) ou depois dele (ênclise). Quando ocorre na posição enclítica, parece ser devido ao facto de o verbo estar no infinitivo (a), no gerúndio (b), ou no imperativo afirmativo (c), e escreve-se junto à forma verbal. A posição proclítica usa-se em todas as outras situações e os pronomes são escritos de forma isolada do verbo (d).

- a. Me gustaría verlo.
- b. ¿Estás leyendo el libro *Final de Juego*? Estoy leyéndolo.
- c. Sentaos todos.
- d. Te lo dije.

Neste último caso, a posição dos clíticos não se pode alterar, porque estamos perante uma sequência que é interpretada como uma unidade. Para Alarcos (*apud* Soriano 1999: 1258):

los pronombres átonos (o clítico) indican la ‘persona’ en que se complementa o implementa el verbo. [...] Los pronombres *me/te*, etc. son signos morfológicos que determinan el signo verbal del mismo modo que los signos morfológicos que constituyen sus desinencias.

De acordo com Soriano (1999: 1254), “las primeras y segundas personas no están diferenciadas para el género ni la reflexividad, y sólo marcan el caso, sin distinción entre dativo y acusativo. La tercera persona posee una forma reflexiva.” Ainda a respeito da 3.^a pessoa, o clítico no caso dativo (objeto indireto) *le* possui uma característica particular, que é o facto de não se escrever com o morfema do plural *-s*, em construções de reduplicação:

- e. A los niños le daré un caramelo. (Soriano 1999: 1259)
- f. *A los niños les daré un caramelo. (Soriano 1999:1259)

3. Corpus

O presente trabalho tem como objeto de estudo a tradução de frases, recolhidas do livro *Final del Juego*, de Julio Cortazár, do ES para o PE. A pesquisa foi realizada com o propósito de verificar e explicar possíveis problemas na tradução automática e compará-la com a tradução humana.

O programa utilizado para a tradução foi o *Google Tradutor*. A metodologia usada foi a extração de frases de alguns contos da obra supramencionada, posteriormente escritas no *Google Tradutor*, procedendo-se, de seguida, à verificação de alguns problemas provocados por este tipo de interpretação.

Assim, extraímos 14 construções frásicas em seis dos dezoito contos do livro, que estão agrupadas em três grupos: seis frases do primeiro grupo, quatro do segundo e quatro do terceiro. A divisão realizou-se conforme os problemas da tradução do pronome clítico do Espanhol para o PE, isto é, o primeiro grupo de frases ilustra o problema da posição enclítica ou proclítica no PE, o segundo exemplifica a pronominalização do clítico e, por último, o terceiro explicita a omissão do pronome e quando é que esta omissão compromete a compreensão da frase.

3.1. Descrição dos resultados

Perante o *corpus* recolhido, e de acordo com as regras existentes sobre a posição do clítico, procederemos agora ao levantamento dos dados, ou seja, à descrição quantitativa e qualitativa de alguns problemas na tradução automática, com o objetivo de detalhadamente expor as informações obtidas.

As construções frásicas escolhidas para o presente trabalho foram selecionadas dos seis primeiros contos do livro *Final del Juego*, de Julio Cortázar. Foram transcritas 14, que estão divididas em três grupos: ao primeiro, pertencem aquelas em que a tradução automática do pronome para o PE não está de acordo com a posição da norma-padrão, o segundo apresenta as frases em que existe uma substituição do clítico acusativo ou dativo por um pronome lexical e o terceiro é constituído por frases em que existe omissão do clítico na tradução para o PE.

Neste primeiro grupo, obtivemos os seguintes resultados:

Original	Tradução PE
Pero ahora que está fuera del pullover se ve es su mano de siempre y él la deja caer al extremo del brazo flojo.	Mas agora que está fora do pulôver, você pode ver que é a mão de sempre e ele a deixa cair no final do arranhão preguiçoso.
Me das risa, pobre	Você me faz rir, coitado
Tío Carlos la cargó con Grasas	Tio Carlos a carregou de Gorduras
Lila me avisó desde los ligustros que en su casa también salía humo.	Lila me contou do ligustro que também estava saindo fumaça da casa dela.
Abuelita me llamó para tomar café	Vovó me chamou para um café
Don Pérez me condujo a mi platea	Don Pérez me conduziu até minhas baias.

Tabela 3. A tradução das frases de ES para PE

Assim, no primeiro grupo, verifica-se um problema na tradução oferecida pelo programa, que se relaciona com o clítico em posição proclítica, ou seja, antes do verbo. Ainda no mesmo grupo, constata-se que a tradução foi feita num sentido literal e não de acordo com as regras da sintaxe do PE. Esta versão poderá, possivelmente, remeter para o Português do Brasil (PB), como nos parece acontecer, por exemplo, na última frase da tabela 3: *vovó me chamou para um café*, uma vez que, no PB, a posição habitual do clítico é a próclise.

Neste segundo grupo, a tradução apresentada pelo programa foi:

Original	Tradução para PE
que te has ido diciendo no sé qué cosa, que te ibas a tirar al Sena	que você anda dizendo não sei o quê, que ia se jogar no Sena
cuando Lila vino con la pala le pregunté de dónde había sacado la pluma	quando Lila veio com a pá, perguntei onde ela conseguiu a pena.
Irónicamente se le ocurre que si hubiera una silla cerca podría descansar y respirar mejor hasta ponerse de todo el pulóver.	Ironicamente, ocorre a ele que se houvesse uma cadeira por perto ele poderia descansar e respirar melhor até vestir todo o pulôver.
cuando mamá le preguntó que le pasaba dijo que nada.	quando a mãe perguntou o que havia de errado, ele não disse nada. quando a mãe perguntou a ele o que estava errado, ele não disse nada

Tabela 4. Tradução das frases do terceiro grupo ES > PE – extraídas do livro *Final del Juego*, de Julio Cortázar

Neste grupo, observa-se que a tradução do pronome clítico do Espanhol (*te*, *le*) para o PE apresenta alguns problemas, uma vez que, relativamente à tradução automática, o *te* ou *le* é traduzido para um pronome – “(...) perguntei onde **ela** conseguiu a pena” / “quando a mãe perguntou **a ele** o que estava errado (...)”, o que mostra que estamos perante uma tradução, não do PE, mas do PB, sendo a pronominalização lexical frequente nesta variedade.

Neste último grupo, a tradução automática das frases supramencionadas é a seguinte:

Original	Tradução para PE
Hugo y yo hicimos la sillita de oro y la llevamos del lado de la puerta blanca	Eu e o Hugo fizemos a cadeirinha dourada e levamos para o lado da porta branca.
el silencio de la habitación le pareció todavía más espeso	o silêncio da sala parecia ainda mais denso.
Le preguntó con el tono profesional que apenas disimulaba la indiferencia.	Ele perguntou com o tom profissional que mal disfarçava a indiferença. Perguntou com aquele tom profissional que mal disfarçava a indiferença.
Me pareció verle un aire entre interesado y perplejo; su oído debía estarle mostrando la diferencia entre un concierto ordinario y el de una bodas de plata.	Achei ter visto um ar entre interessado e perplexo; seu ouvido deve estar mostrando a diferença entre um concerto comum e um casamento de prata. Achei ter visto um ar entre interessado e perplexo; seu ouvido deve estar lhe mostrando a diferença entre um concerto comum e o de um casamento de prata.

Tabela 5. Tradução das frases do terceiro grupo ES > PE – extraídas do livro *Final del Juego*, de Julio Cortázar

Assim, no terceiro e último grupo, verifica-se um problema de omissão do pronome clítico, marcado, em ES, por *la*, *le* e *se*, na tradução para PE. De facto, neste caso, em Espanhol, o clítico na terceira pessoa e na forma acusativa é fundamental e obrigatório na frase. Em PE, também marcamos o OD e OI com os respetivos pronomes.

3.2. Análise dos resultados

Considerando-se o trabalho de análise de problemas na tradução automática dos pronomes clíticos aqui considerados, é possível afirmar, em primeiro lugar, que algumas frases do primeiro grupo foram traduzidas de acordo com a sintaxe do PB, e não do PE. Tal comportamento talvez possa dever-se ao facto de os documentos inseridos e/ou as palavras introduzidas pertencerem ao PB e ao PE, uma vez que a memória da ferramenta de tradução automática é alimentada pelos usuários. Enquanto a posição habitual do clítico, em PE, é enclítica, no PB, é proclítica, i.e., surge antes do verbo. Ora, vejamos os seguintes exemplos:

- (1) Lila me avisó desde los ligustros que en su casa también salía humo. (original)
- (1a) Lila me contou do ligustro que também estava saindo fumaça da casa dela. (tradução automática)
- (1b) Lila avisou-me através dos arbustos que em sua casa também saía fumo. (tradução humana)
- (2) Abuelita me llamó para tomar café
- (2a) Vovó me chamou para um café. (tradução automática)
- (2b) Avozinha chamou-me para tomar café. (tradução humana)

Já nos exemplos seguintes (cf. (3)), verificam-se dois problemas: a colocação do pronome clítico na posição proclítica e o uso do pronome pessoal na 3.^a pessoa do singular. O verbo está conjugado na segunda pessoa do singular, logo, a tradução tem de ser similar ou igual. Contudo, a forma de tratamento no PB é frequentemente o *você*, em vez de *tu*, como acontece em PE.

(3) Me das risa, pobre.

(3a) Você me faz rir, coitado. (tradução automática)

(3b) Fazes-me rir, desgraçado. (tradução humana)

De acordo com o *Diccionario panhispánico de dudas – RAE*³, “los clíticos se anteponen, en el uso corriente, a las formas simples de indicativo”, enquanto em PE, a posição lógica e habitual do pronome que desempenha a função sintática de OD ou de OI é enclítica. Contudo, através da tradução automática, é possível constatar que o clítico está antes do verbo, sem que haja uma justificação para esta posição de próclise em PE. Em Português do Brasil, a posição do pronome clítico está reduzida à próclise.

(4) Tío Carlos la cargó con Grasas.

(4a) Tio Carlos a carregou de Gorduras. (tradução automática)

(4b) O tio Carlos carregou-a de Gorduras. (tradução humana)

(5) Don Pérez me condujo a mi platea.

(5a) Don Pérez me conduziu até minhas baias. (tradução automática)

(5b) Don Pérez conduziu-me até à plateia. (tradução humana)

Para além disso, segundo Cunha e Cintra (1998), “nas locuções verbais em que o verbo principal está no infinitivo ou gerúndio dá-se sempre a ênclise ao infinitivo ou ao gerúndio.” No exemplo (6), o *Google Tradutor* oferece-nos uma tradução proclítica do pronome, o que não corresponde à regra referida na *Nova Gramática do Português Contemporâneo*.

(6) pero ahora que está fuera del pulóver se ve es su mano de siempre y él la deja cair al extremo del brazo flojo.

(6a) mas agora que está fora do pulôver, você pode ver que é a mão de sempre e ele a deixa cair no final do arranhão preguiçoso. (tradução automática)

³ Real. A.E., “Pronombres Personales Átonos” in *Diccionario panhispánico de dudas* – possível de ser consultado em <https://www.rae.es/dpd/pronombres%20personales%20átonos> (último acesso: 16.01.23)

Volume 12 | N.º 2 | 2023 | <https://ojs.letras.up.pt/index.php/elingUP/>

DOI: https://doi.org/10.21747/1647-4058/eling12_2a3

(6b) mas agora que está fora do pullover, vê-se a sua mão habitual e ele deixa-a cair no extremo do braço fraco. (tradução humana)

No segundo grupo de frases, verifica-se que o problema da tradução automática é na pronominalização lexical do clítico. Ou seja, o pronome não é traduzido na sua forma dativa (OI), como é típico em PE, mas lexicalmente, prática recorrente no PB. Segundo González (*apud* Simões 2013: 15-16), o PB possui uma tendência de não realizar o pronome ou de realizá-lo lexicalmente (ex.: a *ele*), enquanto o Espanhol o usa naturalmente incorporando a gramática nuclear.

(7) Irónicamente se le ocurre que si hubiera una silla cerca podría descansar y respirar mejor hasta ponerse de todo el pullover.

(7a) Ironicamente, ocorre a ele que se houvesse uma cadeira por perto ele poderia descansar e respirar melhor até vestir todo o pulôver. (tradução automática)

(7b) Ironicamente, ocorre-**lhe** que se houvesse uma cadeira por perto poderia descansar e respirar melhor até vestir o pullover. (tradução humana)

(8) Cuando mamá le preguntó que le pasaba dijo que nada.

(8a) Quando a mãe perguntou o que havia de errado, ele não disse nada. (tradução automática)

(8b) Quando a mãe perguntou a ele o que estava errado, ele não disse nada (tradução automática)

(8c) Quando a mãe lhe perguntou o que se passava, ele disse nada. (tradução humana)

É importante salientar que antes da frase número 8, o *Google Tradutor* ofereceu apenas uma tradução. Na construção frásica 8, a ferramenta de tradução automática, apresentou duas possíveis traduções: ilustra a tendência da não realização do pronome ou da realização lexical do mesmo – ocorrência frequente no PB. Já em PE, a ocorrência do pronome clítico em posição de próclise verifica-se em diversas situações, incluindo nas orações subordinadas desenvolvidas, ainda que a conjunção esteja oculta (Cunha & Cintra 1998: 312).

Por último, no terceiro grupo há omissão do pronome clítico na tradução para o Português. Segundo Brito, Duarte e Matos (2003: 833), em PE, pode existir a omissão do clítico, quando estamos perante posições argumentais, sendo, por isso, intitulado de indutor de construções específicas, em concreto com objeto nulo.

(9) El silencio de la habitación le pareció todavía más espeso.

(9a) O silêncio da sala parecia ainda mais denso. (tradução automática)

(9b) O silêncio da sala parecia ainda mais pesado. (tradução humana)

(9c) O silêncio da sala parecia-lhe ainda mais pesado. (tradução humana)

- (10) Le preguntó con el tono profesional que apenas disimulaba la indiferencia.
 (10a) Perguntou com aquele tom profissional que mal disfarçava a indiferença. (tradução automática)
 (10b) Perguntou com aquele tom profissional que mal disfarçava a indiferença. (tradução humana)
 (10c) Perguntou-lhe com aquele tom profissional que mal disfarça a indiferença. (tradução humana)
- (11) Hugo y yo hicimos la sillita de oro y la llevamos del lado de la puerta blanca.
 (11a) Eu e o Hugo fizemos a cadeirinha dourada e levamos para o lado da porta branca. (tradução automática)
 (11b) Hugo e eu fizemos a cadeirinha e levamo-la para o lado da porta branca. (tradução humana)
 (tradução humana)

Relativamente ao exemplo (11), não se verifica, na tradução em (11a), a ocorrência do pronome clítico, o que, na nossa opinião, pode comprometer a compreensão do enunciado. Contudo, se analisarmos o contexto da frase, o conteúdo do clítico é recuperável. No entanto, se a construção frásica aparecer isolada, a mesma pode ser considerada agramatical, uma vez que, na frase original, o pronome clítico está presente e remete automaticamente para o OD.

- (11c) “(...) Lila se tropezó en una laja. (...) Hugo y yo hicimos la sillita de oro y la llevamos del lado de la puerta blanca (...)”.

A omissão do pronome clítico acontece, talvez, na frase (12), tal como na frase (11) e isso pode provocar problemas de compreensão por parte do leitor, uma vez que falta informação essencial na frase.

- (12) Me pareció verle un aire entre interesado y perplejo; su oído debía estarle mostrando la diferencia entre un concierto ordinario y el de unas bodas de plata.
 (12a) Achei ter visto um ar entre interessado e perplexo; seu ouvido deve estar mostrando a diferença entre um concerto comum e um casamento de prata. (tradução automática)
 (12b) Achei ter visto um ar entre interessado e perplexo; seu ouvido deve estar lhe mostrando a diferença entre um concerto comum e o de um casamento de prata. (tradução automática)
 (12c) Pareceu-me tê-lo visto com um ar entre interessado e perplexo; o seu ouvido devia estar a mostrar a diferença entre um concerto comum e umas bodas de prata. (tradução humana)

Nas seguintes frases é possível constatar que o *Google Tradutor* conseguiu traduzir de uma forma correta o pronome clítico. No entanto, salientamos que, em 14 frases analisadas, só estas duas é que correspondem às regras da gramática do Português Europeu.

- (13) Le pregunté si podía llevar las cosas al cuarto de las herramientas.
 (13a) Perguntei-lhe se podia levar as coisas para a sala de ferramentas. (tradução automática)
 (13b) Perguntei-lhe se podia levar as coisas para a sala das ferramentas. (tradução humana)
 (14) Le bastaba caminar unos metros para llegar a la habitación
 (14a) Bastou-lhe caminhar alguns metros para chegar ao quarto. (tradução automática)
 (14b) Bastava-lhe caminhar alguns metros para chegar ao quarto. (tradução automática)

4. Conclusões

Partindo da análise dos resultados recolhidos no *corpus*, tentaremos agora fazer uma sistematização das conclusões a que chegámos. O objetivo inicial consistiu na identificação, análise e esquematização de problemas que ocorrem na tradução automática do pronome clítico do Espanhol para o PE. Para o atingir, partimos da seleção de 14 frases de seis dos 18 contos do livro *Final del Juego*, de Julio Cortázar e, posteriormente, inserimos as construções frásicas no *Google Tradutor*, com o propósito inicial de identificar problemas na tradução.

Assim, confirmamos que a tradução automática do clítico para o PE apresenta, de facto, algumas dificuldades, pois os pronomes clíticos são uma área da sintaxe do Espanhol e do Português que apresenta variação linguística. Neste caso em particular, verificou-se que a variedade do Português Brasileiro predomina neste tipo de ferramenta de tradução automática, pois, segundo alguns estudos, há uma maior contribuição de brasileiros do que europeus neste tipo de ferramenta, uma vez que ela é alimentada pelos utilizadores.

Este trabalho permitiu concluir que a tradução automática tem imperfeições, competindo, por isso, ao tradutor humano melhorar a ferramenta ou a aplicação tecnológica, para que, no futuro, não haja problemas gramaticais. Aos tradutores, compete, também, a realização de uma tradução segundo a norma da variedade linguística a que pertencem, por exemplo, no caso do PE e do PB, em que a sintaxe apresenta algumas diferenças. Por último, em caso algum é possível assumir que uma tradução possa provocar a perda da essência do original.

Referências

- Brito, A. M.; Duarte, I.; Matos, G. 2003. Tipologia e distribuição das expressões nominais. In Gramática da Língua Portuguesa. (5a ed., 826-834). Lisboa: Caminho.
 Cortázar, J. 1970. *Final del Juego*. Buenos Aires: Editorial sudamericana.
 Cunha, C.; Cintra, L. 1998. Pronomes. In Gramática do Português Contemporâneo (14a ed., 310 – 318). Lisboa: Edições João Sá da Costa.

- Real Academia Española. 2010. El pronombre personal. La correferencia. Las formas de tratamiento. In *Manual de La Nueva Gramática de La Lengua Española* (311 – 315). Espasa Libros S. L. U.
- Real Academia Española. Pronombres Personales Átonos. In *Diccionario panhispánico de dudas*. 2a ed. Disponible na Internet em: <https://www.rae.es/dpd/pronombres%20personales%20átonos>, accedido em 16.01.2023.
- Simões, A. 2013. *A Sintaxe do espanhol e do português brasileiro: evidências para a gramática não nativa do espanhol*. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
- Soriano, O. F. 1999. *El Pronombre Personal. Formas y Distribuciones. Pronombres Átonos y Tónicos*. In *Gramática Descriptiva de la Lengua Española – Sintaxis básica de las clases de palabras* (1258 – 1568). Madrid: Editorial Espasa Calpe.